

Exportações e importações dos Estados do Nordeste até setembro de 2020

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2.503,6 milhões, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, registrando queda de 9,1%, relativamente ao mesmo período de 2019. As importações, no valor de US\$ 1.473,7 milhões, retrocederam mais ainda, 40,0%, gerando saldo superavitário na balança comercial de US\$ 1.029,9 milhões. As vendas de Alumina calcinada (31,2% da pauta do Estado) e Pasta química de madeira (15,45%) recuaram 22,1% (-US\$ 221,2 milhões) e 33,9% (-US\$ 198,3 milhões), respectivamente, nesse período. Vale ressaltar, entretanto, o incremento de 223,8% nas exportações de Ouro, com variação absoluta de +US\$ 106,4 milhões e 6,0% nas vendas de Soja (+US\$ 39,9 milhões). Por outro lado, a queda das importações foi motivada pela redução de 27,0% nas aquisições de Bens Intermediários (35,9% das aquisições) e de 47,6% nas compras de Combustíveis e Lubrificantes (59,7%). As maiores reduções foram verificadas em: Óleo diesel (-48,7%, -US\$ 600,9 milhões), Óleos leves e preparações (-47,2%, -US\$ 188,5 milhões) e Alcool etílico (-80,9%, -US\$ 192,1 milhões).

O Estado do Piauí acumulou superávit de US\$ 204,3 milhões, até setembro de 2020, resultado de US\$ 429,9 milhões de exportações e US\$ 225,6 milhões de importações. Ante o mesmo período de 2019, as exportações cresceram 11,7% e as importações aumentaram 58,9%. As vendas dos principais produtos do Estado foram: Soja (75,7% da pauta), Ceras vegetais (9,0%) e Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (4,7%), que registraram incremento de 6,1%, 33,1% e 15,4%, respectivamente, nesse período comparativo. Já o acréscimo nas importações foi devido, principalmente, ao aumento de 884,9% (+US\$ 48,8 milhões) na aquisição de Bens de Capital (24,1% da pauta) e de 23,0% (+US\$ 30,9 milhões) nas compras de Bens Intermediários (73,4% das aquisições). O principal produto importado pelo Estado foram as Células fotovoltaicas (49,9% do total).

O Ceará registrou, de janeiro a setembro de 2020, exportações no valor de US\$ 1.412,7 milhões, queda de 17,3%, ante o mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 1.788,2 milhões, registrando ligeiro aumento de 0,5%, nesse período. O resultado das trocas comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 375,5 milhões (maior que o déficit de US\$ 69,9 milhões apresentado em mesmo período do ano passado). As vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, 47,8% da pauta cearense, retrocederam 15,7%, no período. Considerando as exportações de todos os produtos do Complexo de ferro e aço do Estado, responsáveis por 52,1% da pauta, a retração foi de 19,4%. Pelo lado das importações, as aquisições de Bens de Capital (9,7% da pauta), Bens Intermediários (59,3%) e Bens de Consumo (4,1%) cresceram 73,6%, 13,5% e 22,0%, respectivamente, no período em foco. Já as importações de Combustíveis e Lubrificantes (27,0% das aquisições) caíram 29,7%.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 46,8 milhões, no ano, decorrente de US\$ 180,9 milhões de exportações e de US\$ 134,1 milhões de importações. Frente a janeiro a setembro de 2020, as exportações decresceram 32,8%. Os principais produtos exportados pelo Estado, no acumulado de 2020, foram: Melões frescos (23,2% da pauta), Sal marinho (14,4%) e Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (10,2%). Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos registraram queda na receita de 33,6%, enquanto as de Sal marinho e de Óleos de petróleo cresceram 79,2% e 12,1%, nessa ordem. Já as importações do Estado, concentradas em Bens de Capital (18,8% da pauta) e em Bens Intermediários (73,6%), cresceram 10,2%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 77,4 milhões e as importações alcançaram US\$ 355,0 milhões, gerando déficit de US\$ 277,6 milhões na balança comercial do Estado, no acumulado do ano até setembro. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, tanto as vendas externas (-14,9%) como as aquisições (-19,8%) decresceram. As exportações de Calçados (45,2% da pauta) caíram 20,3%, no período em foco. Vale ressaltar que o setor de Calçados e artefatos (Capítulo 64) respondeu por 52,2% das exportações do Estado, com queda de 18,2%. Pelo lado das importações, apenas as aquisições de Bens de Capital (7,3% da pauta) registraram crescimento de 58,9%, nesse período. As demais categorias, Bens Intermediários (70,7% das aquisições), Bens de Consumo (12,0%) e Combustíveis e Lubrificantes (10,0%) decresceram 9,6%, 2,9% e 66,1%, respectivamente.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.051,0 milhões e as importações, US\$ 2.423,4 milhões, no acumulado do ano até setembro, resultando em déficit de US\$ 1.372,4 milhões no saldo da balança comercial (menor do que o déficit de US\$ 2.820,7 milhões apresentado em mesmo período do ano passado). As exportações aumentaram 5,4%, com destaque para o crescimento das vendas de Óleos de petróleo, como óleo combustíveis e óleo diesel (+54,2%) e de Açúcares de cana (+159,0%). As importações caíram 36,5%, devido à queda nas aquisições em todas as grandes categorias econômicas, sendo as mais significativas em Bens Intermediários (-17,2%) e Combustíveis e Lubrificantes (-60,4%) que representaram 48,7% e 27,8%, respectivamente, das aquisições totais do Estado, nos nove primeiros meses deste ano.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 237,0 milhões, de janeiro a setembro de 2020, registrando aumento de 17,5%, relativamente ao mesmo período de 2019. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Açúcares de cana (82,8% de participação) cresceram 16,2% (+US\$ 27,4 milhões), relativamente a janeiro a setembro de 2019. Já as importações somaram US\$ 470,6 milhões, com ligeiro decréscimo de 0,9%, nesse período comparativo. Foram adquiridos, principalmente, Bens Intermediários (58,3%) e Bens de Consumo (34,7%). Enquanto as importações de Bens Intermediários cresceram 4,1%, as de Bens de Consumo caíram 7,7%. As trocas comerciais geraram déficit de US\$ 233,6 milhões.

Sergipe exportou US\$ 32,0 milhões, nos nove primeiros meses de 2020, valor 19,9% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (-12,8%), Calçados de borracha ou plástico (-76,7%) e Açúcares de cana (-85,3%). As importações totalizaram US\$ 143,3 milhões, com decréscimo de 79,1%, nesse período. As aquisições foram distribuídas em Bens de Capital (10,2% da pauta), Bens Intermediários (72,1%), Bens de Consumo (6,5%) e Combustíveis e Lubrificantes (11,2%). Relativamente ao período de janeiro a setembro de 2019, regrediram as aquisições de Bens de Capital (-94,3%), Bens Intermediários (73,8%) e Combustíveis e Lubrificantes (36,7%). Apenas as importações de Bens de Consumo cresceram 3,2%, nesse período. No acumulado do ano, a balança comercial ficou negativa em US\$ 111,3 milhões.

A Bahia acumulou superávit de US\$ 2.106,1 milhões, no acumulado do ano até setembro (maior do que o superávit de US\$ 785,7 milhões apresentado no mesmo período do ano passado). As exportações, US\$ 5.513,0 milhões, decresceram 8,5%, frente a igual período de 2019. As maiores quedas, em percentual e valor absoluto, foram nas exportações de Pasta química de madeira (-22,3%, -US\$ 163,6 milhões), Fios de cobre refinado (-67,8%, -US\$ 160,6 milhões) e Automóveis de passageiros (-67,7%, -US\$ 167,4 milhões). Por outro lado, vale destacar o aumento de 40,0% (+US\$ 240,6 milhões) nas vendas de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações. Já as importações atingiram US\$ 3.406,9 milhões, com decréscimo de 35,0% no período em foco. Regrediram as aquisições de Bens de Capital (-12,1%), Bens Intermediários (-33,1%), Bens de Consumo (-17,1%) e Combustíveis e Lubrificantes (70,2%).

A Tabela 1 mostra os valores exportados, importados e o saldo da balança comercial do Nordeste e Estados de janeiro a setembro de 2019 e 2020. A Tabela 2, por sua vez, detalha os principais países de destino das exportações e de origem das importações do Nordeste e Estados nos nove primeiros meses de 2020.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - US\$ milhões

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2020/ Jan-set/2019	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2020/ Jan-set/2019	
Maranhão	2.503,6	21,9	-9,1	1.473,7	14,1	-40,0	1.029,9
Piauí	429,9	3,8	11,7	225,6	2,2	58,9	204,3
Ceará	1.412,7	12,4	-17,3	1.788,2	17,2	0,5	- 375,5
Rio Grande do Norte	180,9	1,6	-32,8	134,1	1,3	10,2	46,8
Paraíba	77,4	0,7	-14,9	355,0	3,4	-19,8	- 277,6
Pernambuco	1.051,0	9,2	5,4	2.423,4	23,3	-36,5	- 1.372,4
Alagoas	237,0	2,1	17,5	470,6	4,5	-0,9	- 233,6
Sergipe	32,0	0,3	-19,9	143,3	1,4	-79,1	- 111,3
Bahia	5.513,0	48,2	-8,5	3.406,9	32,7	-35,0	2.106,1
Nordeste	11.437,6	100,0	-8,3	10.420,8	100,0	-31,3	1.016,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 13/10/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %

Estado/Região	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (28,3%), Canadá (24,4%), Estados Unidos (14,7%)	Estados Unidos (67,2%), Rússia (5,6%), Marrocos (3,4%)
Piauí	China (57,5%), Estados Unidos (6,1%), Tailândia (5,3%)	China (58,9%), Espanha (12,3%), Rússia (6,6%)
Ceará	Estados Unidos (36,3%), China (14,5%), Canadá (7,5%),	Estados Unidos (30,6%), China (22,6%), Argentina (8,4%)
Rio Grande do Norte	Estados Unidos (24,3%), Países Baixos (Holanda) (14,4%), Espanha (10,4%)	Argentina (27,1%), China (14,7%), Estados Unidos (13,9%)
Paraíba	Estados Unidos (18,5%), França (13,5%), Austrália (9,1%)	Estados Unidos (27,9%), China (20,9%), Argentina (13,5%)
Pernambuco	Argentina (26,8%), Cingapura (24,2%), Estados Unidos (12,5%)	Estados Unidos (36,0%), Argentina (14,2%), China (11,3%)
Alagoas	Estados Unidos (24,4%), Argélia (20,7%), Canadá (14,4%)	China (47,6%), Estados Unidos (14,7%), Argentina (4,4%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (43,7%), Bélgica (11,7%), Estados Unidos (10,3%)	Argentina (18,6%), Estados Unidos (17,5%), China (9,9%)
Bahia	China (27,5%), Cingapura (14,3%), Estados Unidos (11,5%)	Estados Unidos (15,8%), China (12,9%), Argentina (11,8%)
Nordeste	China (23,6%), Estados Unidos (15,7%), Cingapura (9,3%)	Estados Unidos (30,4%), China (15,5%), Argentina (10,2%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 13/10/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.